O JORNAL BATISTA DE JANEIRO DE 1949 E MAIO DE 1964: IMPRENSA PROTESTANTE E INFLUÊNCIA NO DISCURSO

André dos Santos Borges*

Resumo

A imprensa tem uma crucial influência na vida em sociedade, e quando tratamos de imprensa e religião as influências vão muito mais além do que apenas no culto. O Jornal intitulado Jornal Batista, teve uma grande influência a nível nacional, por sua denominação ser uma das maiores na época de 1949 e de 1964 e por suas opiniões resolutas quanto a política, influenciou diretamente protestantes daquela geração, principalmente no que diz respeito ao anticomunismo. O presente Artigo tem por intuito perceber através de dois jornais de tempos diferentes e subsequentes, a continuidade dos discursos e como estes influenciaram nos discursos dos fiéis.

Palavras-chave: Protestantismo, Imprensa, discurso.

INTRODUÇÃO

A utilização de fontes jornalísticas para o estudo da percepção das realidades sociais é uma estratégia de pesquisa que tem dado certo mediante as análises feitas na academia, em diversos corpos teóricos, como por exemplo: na Sociologia, História, Ciências da Religião e etc. as fontes, para que se possa efetuar uma pesquisa se traduzem de diversas formas. Poderíamos citar aqui fontes como: os relatos orais, as fotografias, vídeos, documentos oficiais, processos jurídicos etc. Tudo isso e muito mais engloba uma gama de ferramentas de que o pesquisador dispõe no intuito de realizar uma pesquisa, sendo, inclusive, essa pesquisa de cunho humanístico ou mesmo na área das ciências chamadas exatas. Todas essas

* Mestrando no programa de Ciência da Religião da Universidade Católica de Pernambuco PPGCR/UNICAP.

áreas dispõem de fontes com as quais o pesquisador pode lidar para o enriquecimento de sua pesquisa. Ficamos com a definição de fontes do professor Demerval Saviani quando diz que:

> Fonte é uma palavra que apresenta, via de regra, duas conotações. Por um lado, significa o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinidamente e inesgotavelmente. Por outro lado, indica a base, o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se busca compreender. (SAVIANI, 2006, p.28)

Para um melhor entendimento dos elementos que buscamos compreender, no presente trabalho, utilizamo-nos de fontes bibliográficas e de fontes jornalísticas, especificamente, no intuito de perceber a atuação do discurso protestante, referente a denominação da igreja Batista, através de sua imprensa. Essas fontes jornalísticas nos fizeram compreender que a imprensa nunca atua de maneira isolada e despretensiosa, contudo tende a tomar um partido específico.

> O jornal possui toda uma série de qualidades peculiares, extremamente úteis para a pesquisa histórica. Uma delas é a periodicidade: os jornais constituem-se em verdadeiros "arquivos do cotidiano", nos quais podemos acompanhar a memória do dia a dia e estabelecer a cronologia dos fatos históricos (ESPIG, 1998, p. 274).

Os exemplares de jornais que analisamos datam do período de 1949 e do período de 1964, e os estudamos com o intuito de perceber como uma das maiores denominações do período e que, de alguma maneira, representou diretamente uma grande parcela da mentalidade protestante, influenciando na formação de um discurso contrário a determinadas correntes político-teóricas. Escolhemos esses dois exemplares para analisar neste artigo, pois representam a construção de um discurso que pautou todo um pensamento e um imaginário sobre ideias políticas que se faziam presentes no país e no mundo, pois vivíamos a época do chamado período de guerra fria. Portanto, à medida que os países transitavam entre dois

polos políticos, o Brasil não se excetuava e estava vivenciando essa polarização também.

É nesse contexto, de um período de controvérsias, que nos debruçamos sob dois elementos jornalísticos, para sermos mais específicos, dois exemplares de um periódico, que é chamado de o Jornal Batista, e que seu conteúdo nos leva a termos uma ideia clara de como a instituição, e até certa medida, o protestantismo, naquele período, pensavam a política cotidiana.

O JORNAL BATISTA

Segundo o próprio site do jornal:

> O Jornal Batista é o órgão oficial de comunicação da Convenção Batista Brasileira (CBB). Esta publicação foi criada com o intuito de propagar as ideias dos primeiros missionários batistas em meio ao povo brasileiro. Assim, O Jornal Batista surge no dia 10 de janeiro de 1901, no Rio de Janeiro, pelas mãos de W. E. Entzminger. Contudo, apenas na Assembleia da CBB do ano de 1909, realizada na cidade de Recife, é que a publicação se tornou o órgão oficial da Convenção Batista Brasileira, com o propósito de servir, instruir e divulgar as ações dos batistas brasileiros, além de defender a causa da denominação.

Esse jornal que em seu conteúdo mensal contém, artigos, entrevistas, anúncios e reportagens e que ainda é publicado atualmente, nunca se eximiu de interpretar os fatos da sociedade, porém o faz sob um forte viés protestante e denominacional.

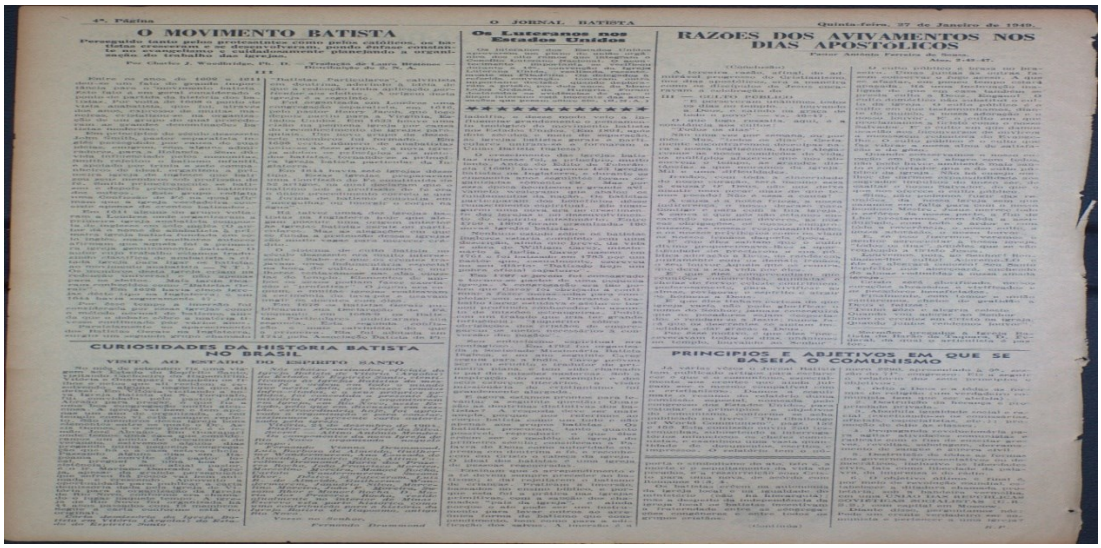
Na realidade, assim o era na maioria da imprensa evangélica do país, um apelo ao aspecto espiritual e eclesiástico, que consistia em ver a sociedade e os indivíduos que a constituíam, sob o olhar que o protestantismo lançava. Tudo isso referente a uma interpretação cotidiana, sob o que o protestantismo considera como a "luz da palavra". Assim "O

surgimento da imprensa protestante no Brasil ocorreu durante a chamada "era Missionária", que compreende desde a segunda metade do século XIX até a I Guerra Mundial." (SILVESTRE, 2016, p.172)

A imprensa protestante se estabelece no país, de maneira atuante, principalmente em suas denominações. No caso do Jornal Batista, como já havíamos destacado, este periódico vai desde sempre perceber a realidade sob um viés próprio e quando se trata de assuntos políticos posiciona-se de um ponto de vista conservador e liberal politicamente, contudo a principal característica que percebemos é, realmente, um embate travado com ideologias marxistas, o apoio aos regimes capitalistas fica implícito no discurso, porém o que mais destaca nesses jornais é a construção de um discurso anticomunista, sobretudo.

O primeiro periódico que vamos analisar neste artigo:

Figura 1: Jornal Batista, 27 de janeiro de 1949



O MOVIMENTO BATISTA

Os Luteranos nos Estados Unidos

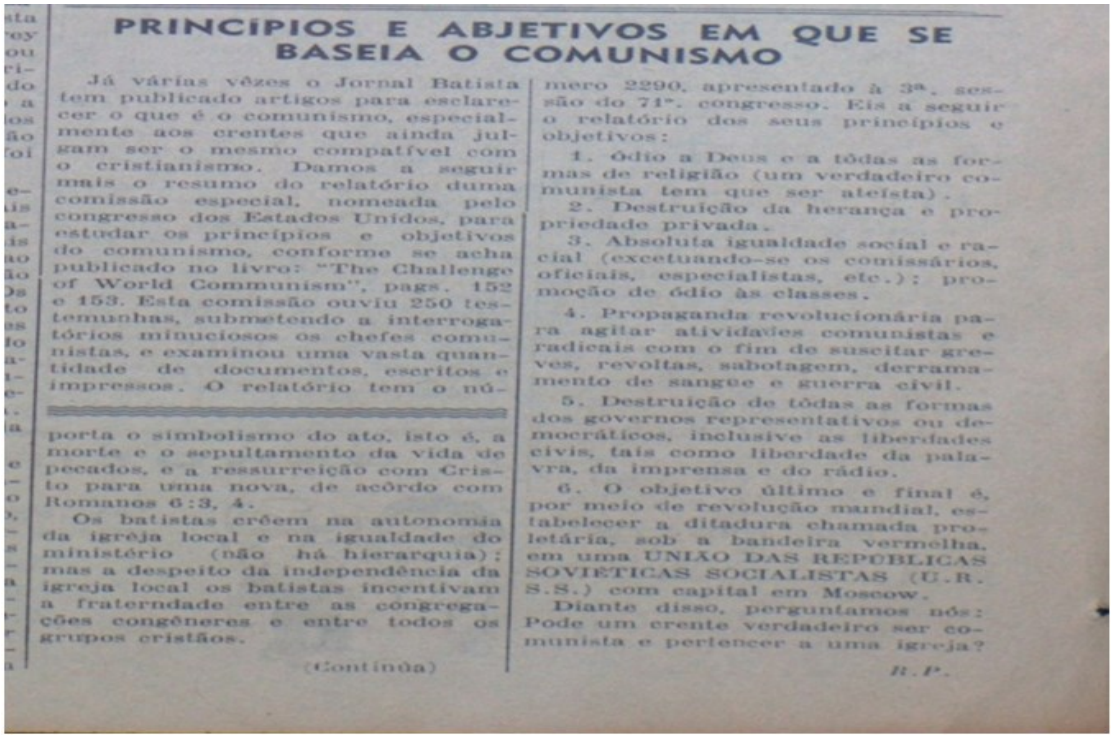
RAZÕES DOS AVIVAMENTOS NOS DIAS APOSTOLICOS

CURIOSIDADES DA HISTORIA BATISTA NO BRASIL

PRINCIPIOS E OBJETIVOS EM QUE SE BASEIA O COMUNISMO

Fonte: http://acervo.batistas.com/visualizar.html

Figura 2: Recorte do Jornal Batista, 27 de janeiro de 1949



PRINCÍPIOS E ABJETIVOS EM QUE SE BASEIA O COMUNISMO

Já várias vêzes o Jornal Batista tem publicado artigos para esclarecer o que é o comunismo, especialmente aos crentes que ainda julgam ser o mesmo compatível com o cristianismo. Damos a seguir mais o resumo do relatório duma comissão especial, nomeada pelo congresso dos Estados Unidos, para estudar os princípios e objetivos do comunismo, conforme se acha publicado no livro: "The Challenge of World Communism", pags. 152 e 153. Esta comissão ouviu 250 testemunhas, submetendo a interrogatórios minuciosos os chefes comunistas, e examinou uma vasta quantidade de documentos, escritos e impressos. O relatório tem o número 2290, apresentado à 3ª. sessão do 71º. congresso. Eis a seguir o relatório dos seus princípios e objetivos:

1. Ódio a Deus e a tôdas as formas de religião (um verdadeiro comunista tem que ser ateísta).
2. Destruição da herança e propriedade privada.
3. Absoluta igualdade social e racial (exceturando-se os comissários, oficiais, especialistas, etc.); promoção de ódio às classes.
4. Propaganda revolucionária para agitar atividades comunistas e radicais com o fim de suscitar greves, revoltas, sabotagem, derramamento de sangue e guerra civil.
5. Destruição de tôdas as formas dos governos representativos ou democráticos, inclusive as liberdades civis, tais como liberdade da palavra, da imprensa e do rádio.
6. O objetivo último e final é, por meio de revolução mundial, estabelecer a ditadura chamada proletária, sob a bandeira vermelha, em uma UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOVIÉTICAS SOCIALISTAS (U.R.S.S.) com capital em Moscow.

Diante disso, perguntamos nós: Pode um crente verdadeiro ser comunista e pertencer a uma igreja?

R.P.

porta o simbolismo do ato, isto é, a morte e o sepultamento da vida de pecados, e a ressurreição com Cristo para uma nova, de acôrdo com Romanos 6:3, 4.

Os batistas crêem na autonomia da igrêja local e na igualdade do ministério (não há hierarquia); mas a despeito da independência da igreja local os batistas incentivam a fraterndade entre as congregações congêneres e entre todos os grupos cristãos.

(Continúa)

Fonte: http://acervo.batistas.com/visualizar.html

Neste pequeno artigo colocado ao canto do jornal, o autor explica por que de os "crentes" não poderem seguir o protestantismo e ao mesmo tempo serem comunistas, o artigo foi, curiosamente, elaborado por uma comissão no Estados Unidos, essa comissão elaborou alguns princípios que são, segundo o relatório, propagados pelo comunismo.

Como já falamos, antes, ainda neste trabalho, a adesão do protestantismo ao lado mais conservador da sociedade, ao lado mais liberal economicamente, era notório, todavia implícito, pois, o que de fato era propagado na imprensa, era o comunismo em oposição ao protestantismo, esse sim, era explícito. Ele inicia os seus princípios, não com uma análise econômica, como era de se supor, se fosse algum texto acadêmico, mas inicia sua percepção se utilizando de um ponto em comum, não só ao protestantismo, contudo a todo cristianismo, Deus. Esse ponto é extremamente importante, pois, no intuito de contrapor e negar um discurso, a razão para que isto ocorra tem que ser irremediável, objetivando

a não conciliação das duas ideias. Daí que, a utilização da figura representativa de Deus, para um protestante, frente a negação dessa figura por um discurso terceiro, faz com que a rejeição desse discurso seja imediata, ao sujeito que lê, supondo, claro, que esse indivíduo seja um fiel. Aqui a figura de Deus, é usada como o representativo maior do que significa ser um protestante, e isso foi negado a ele, pois o comunismo o tirou, é mais ou menos essa a ideia a ser passada no texto, que inclusive, ao que parece, lança como primeiro aspecto no intuito de chocar o leitor e não restar mais dúvidas.

Ainda temos além disso tudo os outros pontos como a "destruição da herança privada" que já denota a posição política que a instituição queria favorecer, terminando todos os ouros pontos percebesse uma argumentação totalmente estruturada com o intuito de convencer o leitor a repetir os mesmos discursos. Ainda em sua conclusão pergunta o escritor ao leitor: "pode um crente verdadeiro ser comunista e pertencer a uma igreja?" com essa frase conclusiva se percebe a ideia de que, se a pessoa que lê concordou com os pontos arranjados anteriormente, a inferência lógica diria que era impossível que ser crente se relacionasse a ser comunista.

Este artigo, neste periódico foi escrito em janeiro de 1949 e já expressava uma conclusão contrária as teorias de cunho marxista, porém a construção do discurso é feita mediante as repetições e as continuidades, de maneira que, a instrumentalização dos processos de assimilação dos discursos por parte daqueles que fazem as instituições, são adquiridos quando os processos de conflito entre os discursos aumentam. E os discursos dominantes imperam em detrimento dos não dominantes. A final de contas, "O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar" (FOUCAULT, 1996, p. 10)

Esse discurso foi amplamente utilizado e quando se agravou os posicionamentos sociais, com o advento do golpe militar, os discursos, cada vez mais, se polarizaram, de maneira que o próximo jornal que analisamos, foi de 1964, com um discurso muito parecido e construído de maneira teórica parecida.

Figura 3: Jornal Batista, 03 de maio de 1964



Salvador: Reunem-se Também os Secretários Estaduais

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Rio, 3 de maio de 1964
Nº 18 — ANO LXIV

UM REINO QUE NÃO PODE SER ABALADO

ELISEU XIMENES

Templo da I. B. Bião, em Salvador (Bahia), onde se reuniram em Conferência missionários americanos e batistas brasileiros (ver notícia detalhada no próximo número).

Sr. PASTOR !

Coopere com a editôra oficial da sua denominação.

Zele pela pontualidade de sua igreja nos pagamentos à Casa Publicadora Batista, que precisa estar em dia com seus compromissos a fim de poder servir melhor às igrejas e à causa do evangelismo pátrio.

"A MAIOR NECESSIDADE..."

Dr. Lester Carl Bell, Secretário Geral da C.B.B.

ASSIM NOS FALA CRISTO, SENHOR NOSSO:

"E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46).

«CHAMAS-ME MESTRE E NÃO ME OBEDECES;
CHAMAS-ME LUZ E NÃO ME VÊS;
CHAMAS-ME CAMINHO E POR MIM NÃO ANDAS;
CHAMAS-ME VIDA E NÃO ME ACEITAS;
CHAMAS-ME SÁBIO E NÃO ME SEGUES;
CHAMAS-ME GENEROSO E NÃO ME AMAS;
CHAMAS-ME RICO E NÃO ME QUERES;
CHAMAS-ME ETERNO E NÃO ME PROCURAS;
CHAMAS-ME VIGOROSO E EM MIM NÃO CONFIAS;
CHAMAS-ME NOBRE E NÃO ME SERVES;
CHAMAS-ME PODEROSO E NÃO ME HONRAS;
CHAMAS-ME JUSTO E NÃO ME TEMES.
SE EU, POIS, TE CONDENAR, NÃO ME CENSURES.»

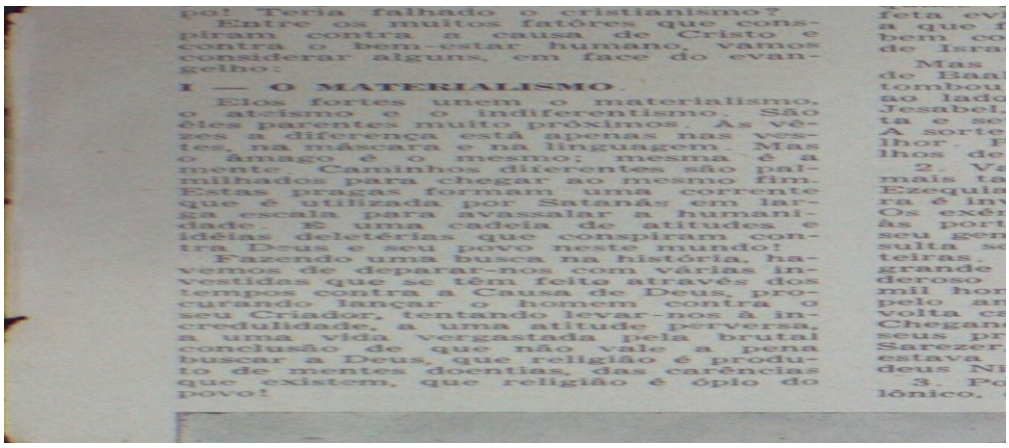
(De um quadro, em frente ao templo da IB de Eng. de Dentro, Rio).

Fonte: http://anterior.batistas.com/acervo/visualizar.html

Queremos destacar, principalmente dois pontos da construção desse texto, primeiro o fato de estar na página de capa e segundo o período a que o texto se refere, neste ano e um mês antes foi deflagrado um golpe de Estado que nos levou a vinte e um anos de ditadura civil-militar no Brasil, em concomitância a perseguição sistemática aos opositores do regime, como por exemplo, os partidos de esquerda, os discursos da igrejas protestantes eram deveras, similares aos que o próprio Estado propagava, com o adendo de a igreja, já há tempos atrás se valer do discurso

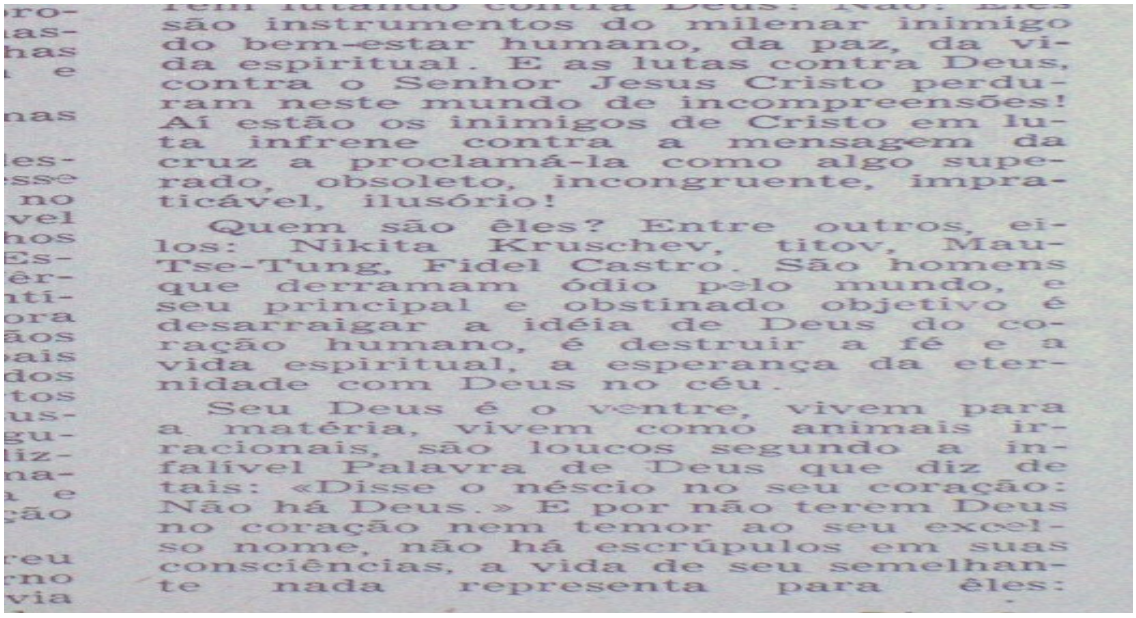
anticomunista, que no momento de produção do jornal, estava em voga, mais do que nunca.

Figura 4: Recorte do Jornal Batista, 03 de maio de 1964



Fonte: http://anterior.batistas.com/acervo/visualizar.html

Figura 5: Recorte do Jornal Batista, 03 de maio de 1964



são instrumentos do milenar inimigo do bem-estar humano, da paz, da vida espiritual. E as lutas contra Deus, contra o Senhor Jesus Cristo perduram neste mundo de incompreensões! Ai estão os inimigos de Cristo em luta infrene contra a mensagem da cruz a proclamá-la como algo superado, obsoleto, incongruente, impraticável, ilusório!

Quem são êles? Entre outros, eilos: Nikita Kruschev, titov, Mau-Tse-Tung, Fidel Castro. São homens que derramam ódio pelo mundo, e seu principal e obstinado objetivo é desarraigar a idéia de Deus do coração humano, é destruir a fé e a vida espiritual, a esperança da eternidade com Deus no céu.

Seu Deus é o ventre, vivem para a matéria, vivem como animais irracionais, são loucos segundo a infalível Palavra de Deus que diz de tais: «Disse o néscio no seu coração: Não há Deus.» E por não terem Deus no coração nem temor ao seu excelso nome, não há escrúpulos em suas consciências, a vida de seu semelhante nada representa para êles:

Fonte: http://anterior.batistas.com/acervo/visualizar.html

O discurso formado referente a frente comunista era claro, em suas posições o jornal Batista não deixava dúvidas em relação ao seu apoio ao

regime, muito mais em razão da forte resistência ao comunismo, visto como algo nocivo a fé Cristã, do que propriamente afinidade ao regime.

De início o escritor não cita a crítica, mas deixa claro uma frase célebre de Karl Marx: "A religião é o ópio do povo" e por fim declara a sua, até então, crítica velada, pois cita nomes como o de Fidel Castro e de Mao Tsé, portanto propagando o discurso que há muito a igreja vinha, tecendo em suas ramificações. Tudo isso apenas reforça o ponto principal de nosso artigo, pois o uso da imprensa por parte do protestantismo como forma de propagação de seu discurso entre os fiéis foi intenso e decisivo na adesão e apoios políticos aos quais os próprios fiéis foram protagonistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais como meio de fontes de pesquisa nos proporcionam uma rica e vasta visão do que acontece em diversos períodos da história, inclusive da História recente. Mas não é só para uma análise da sociedade que nos utilizamos de fontes documentais, como os jornais. Também nos utilizamos para o estudo e a análise de setores da sociedade, de instituições.

O que procuramos fazer no presente artigo, foi justamente, perceber como uma importante instituição da sociedade se valeu em diferentes temporalidades dos meios de imprensa, próprios, para propagar seu discurso e instrumentalizar apoios políticos.

Em última instância, esse artigo serve para se perceber como os discursos contribuem para a formatação da sociedade e como nunca são únicos, mas diversos e plurais, ainda que o discurso em si se pretenda conservador, como é o caso do protestantismo, ainda assim chegam em sua finalidade de maneira difusa. Ainda assim esses discursos quando propagados, perpassam periodicidades e desaguam em mentes que os

absorvem e os assimilam, transformando assim a sociedade, mesmo em processos políticos, aparentemente complicados.

REFERÊNCIAS

ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 24, n. 2, p. 269-289, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso (A)**. Edições Loyola, 1996.

JORNAL BATISTA, 27 de janeiro de 1949.

JORNAL BATISTA, 03 de maio de 1964.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Fontes, história e historiografia da educação. Campinas, SP: Autores Associados**, p. 3-12, 2004.

SILVESTRE, Armando Araujo. Os jornais evangélicos e a formação da mentalidade protestante no Brasil. **Reflexão**, v. 41, n. 2, p. 165-178, 2017.